

# ASFOC-SN

## Movimento intensifica luta

Marcha em Brasília reúne  
15 mil trabalhadores pela  
Campanha Salarial



Show histórico  
dos Paralamas  
encerra Semana  
do Trabalhador



# Mobilização total!

*A paciência dos trabalhadores está chegando ao fim. Num movimento crescente, os servidores públicos federais têm demonstrado toda sua indignação contra a política de arrocho salarial imposta pelo governo para a categoria. Já são três anos sem reajustes!*

**N**a segunda grande marcha a Brasília este ano, no dia 5 de junho, os trabalhadores tomaram a Esplanada dos Ministérios em protesto por avanços concretos nas negociações.

A radicalização do movimento se dá num momento em que o governo, apesar de manter o diálogo aberto (já foram oito reuniões apenas este ano), insiste num discurso de austeridade e busca argumentos fundamentados na crise econômica internacional para não acenar com qualquer contraproposta à pauta de reivindicações da categoria.

Na última Plenária dos Servidores Públicos Federais (SPFs) um encaminhamento unânime: todas as entidades representadas no Fórum se posicionaram pela deflagração de paralisações, em ritmos diferenciados, já a partir de 11 de junho. O Movimento Unificado respeitará a autonomia e as estratégias de cada sindicato.

Os trabalhadores da Fiocruz, em Assembleia Geral, aprovaram indicativo de greve para a primeira semana de julho. A conjuntura exige esforços concentrados do CD, da Presidência da Fiocruz e do ministro da Saúde, Alexandre Padilha. O Sindicato fará Assembleias nas Unidades e em todas as regionais, com o intuito de mobilizar ainda mais os servidores.

Paralelamente à Campanha Salarial do Movimento Uni-

ficado, a Asfoc também faz gestões para garantir o acordo firmado no ano passado. As emendas à Medida Provisória 568/11, incluindo as do Sindicato, estão atualmente em discussão no Congresso Nacional.

Na Mesa com o Planejamento, o Sindicato sempre enfatiza que o não cumprimento dos termos assinados em 2011 afeta a credibilidade do processo de negociação em curso com o governo.

Nos últimos meses, a Asfoc também trouxe à tona as discussões que centralizariam o debate da Plenária Extraordinária do VI Congresso Interno. A se lamentar o fato da surpreendente emissão de uma Portaria autorizando a elaboração da subsidiária de Bio-Manguinhos, antes mesmo da decisão final dos delegados – portaria essa finalmente revogada oficialmente no dia 5 de junho – e a não discussão de temas tão importantes para a comunidade, como as melhorias incrementais e os questionamentos que envolvem as deliberações congressuais anteriores não implementadas.

Neste processo, que continuará em nova Plenária Extraordinária, em agosto, o Sindicato estará ainda mais vigilante às nossas cláusulas pétreas. A edição deste Jornal traz ainda a cobertura fotográfica do show dos Paralamas do Sucesso, que encerrou com chave de ouro a semana em homenagem ao Dia do Trabalhador.

## EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL ( E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br ) • Paulo Henrique Scrivano Garrido (Paulinho) - Presidente • Justa Helena Braga Franco - Vice-Presidente • Alcimar Pereira Batista - Diretor de Administração e Finanças • Luciana Pereira Lindenmeyer - Diretora Secretária-Geral • Wladimir Gomes de Melo - Diretor de Articulação Regional • Daniel Daipert Garcia - Diretor de Comunicação • João Carlos B. R. de Freitas (Profeta) - Diretor Social e de Cultura • Jorge Santos da Hora - Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos • Roberto Carlos Pereira Lopes - Diretor de Esportes ■ SUPLENTEs • Rita Regina Guimarães • Geandro Ferreira Pinheiro • Cristiane Moneró • Paulo Henrique da Costa Ferreira • Alexandre Pessoa Dias ■ CONSELHO FISCAL • Marivaldo V. S. Silva • Sheila de O. Hansen • Simone Borges • Neivaldo dos S. Pinto • Alexandre Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 / E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Jorday Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavares

## CONTATOS ASFOC - SN

■ SEDE DA ASFOC-SN – AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ■ Secretaria – 2598-4231 ■ Jornalismo – 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia – 2598-4333 ■ Jurídico – 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros – 2598-4231 (R.218) ■ Restaurante – 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco – (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais – (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal – (61) 3340-0340 ■ Bahia – (71) 3356-6583 ■ Amazonas – (92) 3621-2397

# Nova Plenária debaterá PL que cria subsidiária para Bio

## Asfoc se mantém na vigilância das cláusulas pétreas

**N**um auditório lotado da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), dia 11 de maio, e por apenas 13 votos de diferença (127 votos contra 114 e uma abstenção), foi aprovada a “a abertura de negociações no âmbito do Poder Executivo Federal (ministérios da Saúde, Planejamento e Casa Civil), visando a elaboração de Projeto de Lei para a constituição de uma empresa pública controlada para Bio-Manguinhos”. O VI Congresso Interno, no entanto, recusou a criação de uma subsidiária para Far-Manguinhos.

Uma nova Plenária Extraordinária, com data prevista para acontecer entre 13 e 17 de agosto, discutirá o teor desse PL e propostas de melhorias incrementais para toda a Fiocruz.

A elaboração do Projeto de Lei, autorizada após acalorados debates no Congresso, ficou a cargo da Presidência e do Conselho Deliberativo da Fundação, com assessoramento de uma Câmara Técnica, formada por delegados indicados pelos CDs de todas as Unidades.

Uma série de salvaguardas, apresentadas pelos trabalhadores durante as discussões, também foi aprovada e precisará estar contemplada nesse Projeto de Lei. Os delegados decidiram também que o PL, antes de ser enviado ao Poder Legislativo, deverá ser apreciado na próxima Plenária.

O presidente da Asfoc, Paulo Garrido, ressaltou que os trabalhadores continuarão atentos na defesa das cláusulas pétreas e nos avanços das melhorias incrementais. “Independente do resultado da Plenária, a Asfoc continuará atuante nesse processo”, frisou, ainda na abertura do Congresso.

Após a decisão, Paulinho reiterou o papel do Sindicato. “Vamos monitorar o Executivo, que não tem honrado os últimos compromissos firmados com o Sindicato, e vigiar a tramitação do PL no Legislativo”.

Para subsidiar as discussões preliminares, o Sindicato realizou vários Grupões (reuniões ampliadas de diretoria) desde o início do ano. Criou um blog e abriu uma página no Facebook, além de divulgar duas publicações impressas com conteúdos específicos (veja no site [www.asfoc.fiocruz.br](http://www.asfoc.fiocruz.br)).

Qualificando ainda mais o debate, organizou dois seminários: “A Reforma de Estado em curso e o impacto no direito à Saúde e Educação Públicas”, no

dia 2 de abril, e “Financiamento e repasse de fundos públicos para a iniciativa privada, em 17 de abril, contando com palestrantes como Maria Lucia Fattorelli (Auditoria Cidadã da Dívida Pública), Ligia Bahia (Abrasco) e Francisco Batista Junior (Conselho Nacional de Saúde), dentre outros.

Pela relevância dos assuntos que seriam tratados na Plenária, a direção da Asfoc também esteve presente nas Unidades e em todas as Regionais da Fiocruz debatendo diretamente com os trabalhadores.

O esforço deu resultado. A favor ou contra à subsidiária, os delegados demonstraram, ainda nos grupos de trabalho, que os pontos elencados pelo Sindicato ao longo das discussões eram pertinentes para a qualificação dos debates. As cláusulas pétreas da Fiocruz foram defendidas pela maioria dos trabalhadores e as salvaguardas do Sindicato ficaram garantidas na elaboração do Projeto Lei.

Contra a subsidiária falaram o ex-presidente da Asfoc-SN e professor da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Paulo César de Castro Ribeiro, o pesquisador da Ensp Álvaro Nascimento e a diretora do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Tânia de Araújo Jorge.

Defenderam a proposta o diretor de Bio-Manguinhos, Artur Couto, o ex-presidente da Fiocruz Carlos Morel e o vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, Valcler Rangel.



**Presidente da Asfoc, Paulo Garrido, enfatizou que o Sindicato vai monitorar tramitação do PL no Legislativo**



Fotos: Fernando Taylor

## Moção contra Portaria

Na abertura do Congresso, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, se disse surpreendido com a publicação de uma Portaria do governo que já criava um grupo de trabalho para instituir uma subsidiária para Bio-Manguinhos, mesmo antes das discussões que se fariam na Plenária. Os delegados fizeram questão de aprovar uma moção repudiando tal Portaria (nº 900), que previa “a elaboração de estudo referente à instituição do conglomerado Fiocruz e da Companhia Brasileira de Biotecnologia em Saúde Bio-Manguinhos”.

Em Assembleia Geral da Asfoc, no dia 17 de maio, os trabalhadores fizeram uma ampla avaliação das decisões do VI Congresso Interno. Houve muitas críticas ao processo como um todo. Os servidores questionaram a não deliberação sobre outros temas importantes, como as melhorias incrementais. Em reuniões posteriores com a Presidência da Fiocruz, a Asfoc também cobrou a publicação do relatório final do Congresso – que deve acontecer até o dia 15 de junho - e a imediata revogação da Portaria nº 900, que terminou sendo publicada em Diário Oficial no dia 5 de junho.

**SEMINÁRIO** – No dia 30 de maio, o presidente da Asfoc, Paulo Garrido, e o diretor de Articulação Regional, Wladimir Gomes de Melo, estiveram na Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) do Senado para tratar da tramitação do projeto que dispõe sobre o Código de C&T. Reconhecendo a força do Sindicato, a Asfoc recebeu convite para participar do Seminário “Caminhos para a Inovação”, no dia 14 de junho, às 8h30, em Brasília, onde será discutido a “Atividade de CT&I e a estratégia nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - Infraestrutura e capacitação para a pesquisa – Mecanismos de financiamento e participação privada”.

# Trabalhadores

Fotos: Fernando Taylor



*Os servidores públicos federais demonstraram mais uma vez, no dia 5 de junho, toda a força e unidade do Movimento Unificado na segunda grande Marcha a Brasília do ano – a primeira aconteceu em 28 de março. Durante o Ato de protesto, que reuniu cerca de 15 mil pessoas, entre servidores, estudantes, representantes dos movimentos sindicais e populares num dia de muito calor na capital Federal, os manifestantes cobraram do governo, entre outras coisas, a apresentação de uma contraproposta concreta à pauta de reivindicações dos trabalhadores.*

**A** Asfoc-SN foi representada por uma expressiva delegação de sua Executiva Nacional e das Regionais do Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, além do Distrito Federal.

Com apitaço, nariz de palhaço, inúmeras faixas, cartazes e palavras de ordem contra o governo, manifestantes e representantes sindicais fizeram diversas intervenções no carro de som a partir da Catedral de Brasília até o prédio do Planejamento, na Esplanada dos Ministérios. O movimento – que contou com o reforço dos estudantes, em apoio à greve dos docentes – se aglomerou em frente ao Palácio do Planalto, na Praça dos Três Poderes, para demonstrar a indignação contra a política intransigente e de arrocho da presidente Dilma Rousseff e que a tolerância do funcionalismo público está chegando ao fim.

“É importante o governo honrar os acordos assinados em 2011 e apresentar uma proposta concreta, estabelecendo uma discussão mais efetiva. O não cumprimento afeta a credibilidade do processo de negociação em curso”, afirmou, no início da Marcha, o presidente do Sindicato, Paulo Garrido.

Em frente ao prédio do Ministério do Planejamento, os trabalhadores realizaram Ato e solicitaram audiência com a ministra Miriam Belchior. O clima ficou tenso após a porta do MPOG ser fechada pela segurança, que informou que só seriam recebidos seis representantes das entidades sindicais. O movimento não aceitou a imposição, fez contraproposta e, ao fim das negociações, 13 representantes do Fórum de Entidades dos Servidores Públicos Federais (SPFs), entre eles a Asfoc-SN, foram recebidos em uma audiência com o secretário-executivo adjunto das Relações de Trabalho do Planejamento, Valter Correia da Silva – na reunião, o presidente da Asfoc, Paulo Garrido, abordou o secretário visando apoio nas correções necessárias à MP 568, e no dia 6, após contato com a direção da Fiocruz, o presidente Paulo Gadelha enviou ofício ao mesmo representante do governo reiterando a necessidade de ajustes em respeito ao que foi acordado.

Já os sindicalistas reivindicaram, mais uma vez, um processo de negociação com discussão de mérito, conteúdo e impacto orçamentário, pois não há qualquer contraproposta para as reivindicações dos SPFs, além da antecipação do prazo previamente estabelecido para o fechamento de um acordo (31 de julho), visto que a data para envio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) ao Congresso Nacional se encerra em agosto. Os representantes frisaram ainda a importância de uma reposição salarial emergencial (14%), com base na inflação dos últimos dois anos, deixando a variação do PIB para as discussões nas mesas específicas, e a marcação de uma agenda com a ministra Miriam Belchior.

Mas as negociações não avançaram. Valter Correia reafirmou o discurso do governo - que o órgão só dará uma resposta no dia 31 de julho - e que não tinha como avançar nas conversas naquele momento, pois o negociador oficial é o secretário de Relações do Trabalho, Sergio Mendonça. Ainda segundo ele,

# paralisações

# es deflagram



## OS EIXOS DA CAMPANHA SALARIAL FORAM DISCUTIDOS EM REUNIÃO COM O PLANEJAMENTO (foto acima):

Definição da data-base em 1º de maio; política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário-base e incorporação das gratificações; cumprimento por parte do governo dos acordos e protocolos de intenções firmados; contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores; retirada dos PLPs, MPs e decretos contrários aos interesses dos servidores públicos; paridade e integralidade entre ativos, aposentados e pensionistas; reajuste dos benefícios.

as negociações estão ocorrendo e uma possível greve geral poderá “interromper” o diálogo já existente com o governo.

A reação dos trabalhadores foi imediata! Em seguida, na Plenária dos SPFs, o Fórum de Entidades, representado por 31 entidades dos servidores públicos federais, inclusive a Asfoc, ratificou o calendário de lutas e mobilização, com deflagração de greve, paralisação – em Assembleia Geral da Asfoc (17/05), os trabalhadores da Fiocruz aprovaram um indicativo de greve para a primeira semana de julho, caso as negociações não apresentem avanços concretos - e manifestações em todo o país, a partir de 11 de junho, respeitando o ritmo, a autonomia e a estratégia de luta de cada instituição.

Um dos protestos será realizado durante a Conferência Rio+20 e a categoria participará de manifestação realizada pela Cúpula dos Povos, no dia 20 de junho, com uma coluna destacada de servidores públicos federais. Um Grupo (reunião de diretoria ampliada) foi marcado para 13 de junho, para discutir a participação dos trabalhadores da Fiocruz na Marcha Nacional da Cúpula dos Povos – o Sindicato realizará também Assembleias por Unidade e nas Regionais para discutir organização da base, campanha salarial, greve etc.

“O movimento demonstrou, mais uma vez, sua capacidade de força na construção da unidade dos servidores públicos federais. Queremos a valorização do servidor público e do serviço público, em respeito à população”, disse Paulo Garrido.

**Pauta específica** – Nova rodada de negociações foi marcada com a Secretaria Geral da Presidência da República e a Secretaria de Relações do Trabalho, respectivamente, para 14 e 19 de junho, para tratar da pauta específica do Sindicato e dos impasses e conflitos estabelecidos no processo de negociação em curso – a Asfoc reivindicou, junto à Presidência da Fiocruz, a emissão de Aviso Ministerial consistente do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, reiterando a importância da valorização dos trabalhadores da Fundação.

**Medida Provisória 568** – Somado às manifestações, os representantes das regionais do Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná e Distri-

to Federal dividiram os trabalhos e marcaram presença, na mesma tarde (05/06), tanto na Plenária dos SPFs quanto na audiência pública sobre a Medida Provisória 568/11 - que trata dos acordos assinados no ano passado -, intensificando as gestões por correções à MP.

Com o auditório Nereu Ramos totalmente lotado por servidores da área de Saúde, o presidente do Sindicato, Paulo Garrido, esteve com o relator da Medida Provisória na Comissão Mista, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), além dos deputados federais Chico D’Ángelo (PT/RJ), Jandira Feghali (PCdoB/RJ), o autor das emendas, Mauro Nazif (PSB/RO), e o presidente da Frente Parlamentar de Saúde, Darcísio Perondi (PMDB/RS).

Os líderes do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), e no Senado, Eduardo Braga, afirmaram que vão trabalhar para corrigir os erros da Medida Provisória. O relator da MP, que também foi procurado por servidores da coordenação regional da Asfoc/Manaus, acrescentou que o Palácio do Planalto “enxerga os problemas e a necessidade de mudanças e que só assumiu a relatoria pois o governo entende que precisa fazer correções”.

O senador disse que se os adicionais de insalubridade são vistos como complementos salariais é porque os salários estão baixos. “Não é justo e digno o que pagamos a diversos setores. Estamos querendo fazer algo construtivo, mantendo os ganhos previstos pela MP e garantindo também aos médicos que não vai haver perda salarial. Tenham certeza que os médicos não terão perdas. Não é essa a intenção do governo e nem da presidente Dilma Rousseff”, afirmou.

Para o presidente da Frente Parlamentar da Saúde, é importante que o Parlamento continue seu trabalho de modo que benefícios previstos na MP sejam mantidos e direitos não sejam retirados.

# em todo país

# Paralamas do Sucesso

## tocaram na Fiocruz



A estrutura do Castelo Mourisco “estremeceu” durante as comemorações pelo 1º de Maio. Fechando com chave de ouro a Semana do Trabalhador, evento promovido anualmente pelo Sindicato, os Paralamas do Sucesso relembrou grandes hits das décadas de 80 e 90, época de redemocratização do Brasil e da Fiocruz – nesta ocasião ocorreu o primeiro Congresso Interno (1985) da Instituição; a Asfoc se tornou instância representativa dos interesses dos trabalhadores da Fundação, com a realização da primeira eleição para a Diretoria da Asfoc, e os cientistas cassados pela ditadura foram reintegrados à Fiocruz (1986).

Em um show de quase duas horas, o trio, formado pelo aniversariante Herbert Viana (vocal e guitarra), Bi Ribeiro (baixo) e João Barone (bateria), além do reforço de João Fera (teclado) e os metais de Monteiro Júnior (saxofone) e Bidu Cordeiro (trombone), levou ao delírio cerca de 3 mil pessoas com um vasto repertório de sucessos: “Óculos”, “Alagados”, “A Novidade”, “Lanterna dos Afogados”, “Beco”, “Loirinha Bombрил”, “Caleidoscópio”, “Tendo a Lua” etc.

Numa das músicas que catapultaram os Paralamas rumo ao sucesso, Herbert fez uma nova versão do refrão para “Vital”: “Os Paralamas do Sucesso vão tocar na Fundação...”, improvisou, sendo ovacionado pela plateia. Em retribuição ao show histórico na Fiocruz, os fãs cantaram em coro “Parabéns pra Você” ao vocalista, que, coincidentemente, completava 51 anos naquela mesma noite (04/05) – nesse dia o Sindicato também assinou um acordo na Mesa de Negociação Interna com a Presidência da Fiocruz, com o objetivo de qualificar ainda mais os espaços de lazer, saúde e alimentação no campus, em busca de melhores condições para o bem-estar dos trabalhadores.

Um dia para nunca ser esquecido pelos trabalhadores aposentados e ativos, que, na luta em defesa do serviço público de qualidade, construíram e constroem a Fiocruz de hoje!



## Asfoc na Rio+20

O Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz estará representado na Cúpula dos Povos, evento que acontece entre os dias 15 e 23 de junho, paralelamente à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. A Asfoc apoiará o estande da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde e a tenda da Assibge, no Aterro do Flamengo, participando das agendas temáticas de ambos.

Em 5 de junho, no Dia Mundial do Meio Ambiente, redes e movimento sociais que constroem a Cúpula dos Povos fizeram um protesto bem-humorado em frente ao Instituto Estadual do Ambiente (Inea). A

manifestação contou com um boneco de duas caras – uma com a figura do secretário do Ambiente, Carlos Minc, e a outra do empresário Eike Batista (foto).

Cerca de 200 pessoas criticaram o governo pela concessão de licenças para empresas que degradam os recursos naturais e prejudicam a saúde da população como um todo. O protesto foi considerado uma prévia das ações da Cúpula dos Povos.

Uma das manifestações ocorrerá, no dia 20, durante a Marcha Nacional da Cúpula dos Povos, com uma coluna destacada de servidores públicos federais (mais detalhes nas páginas 4 e 5).



Foto: Mario Cesar

## “Carne, osso” expõe riscos de trabalhadores nos frigoríficos

O drama dos trabalhadores de frigoríficos brasileiros foi exposto na apresentação do documentário “Carne, osso”, durante as comemorações pela Semana do Trabalhador, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). De Caio Cavechini e Caio Juliano Barros, o longa-metragem revela as precárias condições de trabalho a que são submetidos no abate de aves, bovinos e suínos, além do sofrimento e riscos à saúde, como, por exemplo, exposição diária a facas e serras, frio intenso, jornada exaustiva, pressão na busca pela produtividade e realização de movimentos repetitivos, causando graves lesões e doenças.

Após a exibição do filme houve o debate “Trabalho e Saúde na Agroindústria - A indústria frigorífica e a Saúde do Trabalhador, no atual modelo de desenvolvimento no Brasil”, com Marcos Menezes (coordenador do Cesteh), Vicente Neves da Silva Ribeiro (professor da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS), Gilson Karling (secretário da Saúde do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias das Carnes e Derivados de Chapecó/SC – Sitracarnes), Marcelo Chalhó (vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária da OAB/RJ) e o mediador Alexandre Pessoa Dias (diretor da Asfoc-SN).



Foto: Fernando Taylor

## Discípulos contra a privatização da saúde

Saúde foi, mais uma vez, o tema do carnaval do Bloco Discípulos de Oswaldo. Com o samba “Socorro, Fiocruz! Querem acabar com o SUS”, de Valmir do Amorim e Amigos da Academia, os foliões criticaram a falta de investimento no SUS de todas as esferas de governo (municipal, estadual e federal), que tentam privatizar o sistema público de saúde com novos modelos de gestão, como Organizações Sociais (OSs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips), Fundações Estatais de Direito Privado (Fedps) e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).



Foto: André Telles



Foto: Fernando Taylor

Aprovado em Assembleia Geral pelos trabalhadores, foi inaugurado, em março, o outdoor da Asfoc-SN na Avenida Brasil. A frase (Serviço público de qualidade com compromisso social, em defesa da ética e pela valorização dos trabalhadores) foi debatida pelos servidores em Grupos (reunião ampliada de diretoria) desde o ano passado.



Fotos: Fernando Taylor



## Olimpíadas da Asfoc integram trabalhadores da Fiocruz

*Como parte das comemorações pelo Dia do Trabalhador (1º de Maio), o departamento de Esportes voltou a promover a tradicional Olimpíadas da Asfoc. Proposta de campanha da atual diretoria, uma série de atividades movimentou o mês nos campos de Manguinhos e Far-Manguinhos, em Jacarepaguá.*

As novidades dos Jogos deste ano ficaram por conta dos torneios de futevôlei, futebol society, peteca, chutes a gol e ao cone, todas as modalidades realizadas pela primeira vez. Além disso, houve disputa de vôlei, futebol (Amador e Master), futsal (masculino e feminino), basquete e atletismo (50 e 100 metros).

Um dos principais eventos do Sindicato, as Olimpíadas reúnem trabalhadores de todas as Unidades da Fiocruz distribuídos em, no mínimo, quatro equipes, com cores de camisas diferentes, mas com o mesmo objetivo: integrar e unir os funcionários da Fundação.

“O retorno das Olimpíadas na Semana do Trabalhador é mais uma das ações que a Asfoc promove com o objetivo de agregar um número expressivo de trabalhadores. Isso proporciona uma aproximação maior e o fortalecimento do diálogo, para que o esporte seja mais uma ferramenta na construção de um ambiente saudável para todos. Faremos uma próxima em breve”, afirmou o diretor de Esportes, Roberto Lopes.

### Novo horário

Desde o dia 27 de maio, o Sindicato disponibiliza um novo horário para as “peladas” Master (acima de 35 anos). Os jogos acontecem todos os domingos, das 7h às 9h, no campo de futebol de Manguinhos – as partidas de terça-feira, das 17h às 19h, continuam normalmente na grade esportiva do Sindicato. Os interessados em participar da atividade devem associar-se à Asfoc e estar com o atestado médico e a mensalidade em dia.



**ESTAR SEGURO É SEMPRE A MELHOR DECISÃO**

**EU CUIDO da minha família**

+

**EU CUIDO do meu patrimônio**

**ATÉ 30% DE DESCONTO NO SEGURO DE AUTOMÓVEL**

**SEJA SEGURADO ASFOC E APROVEITE AS CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA SEGUROS DE AUTOMÓVEL E VIDA.**

**PRIMEIRA SORTEADA DA CAMPANHA EU CUIDO DA MINHA FAMÍLIA:**



Adriana Teixeira Reis - Unidade IFF

**PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!**

REGULAMENTO DA CAMPANHA NO SITE DA ASFOC



ATENDIMENTO ASSURÊ:  
2290-6395/7347 R 207/218  
0800 0212468  
www.assure.com.br

